



PASSEANDO COM FOUCAULT NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE PODER, SABER E SUJEITO NO CENTRINHO DE JOINVILLE (SC)

Fábio de Oliveira Silva - Univille
fabio.deoliveirasilva@yahoo.com.br

Maria Glória Dittrich - Univali

RESUMO: Foucault é um autor sedutor; apaixonante. Desconcertou, descontinuou, desconstruiu. Nunca prometeu paraísos nem soluções. Foi um diagnosticador. Enxergava o que só era visto. Percebia o que só era observado. A presente pesquisa utilizou parte da obra de Foucault para analisar uma Unidade de Saúde. Saúde, tema tão foucaultiano. Seu principal objetivo foi o de realizar estudo no Centrinho Prefeito Luiz Gomes de Joinville (SC) (mais conhecido por Centrinho de Joinville), como instituição de Saúde de reabilitação do (a) fissurado (a) labiopalatino (a), tendo como foco os mecanismos de poder, saber e sujeitos (as) envolvidos (as). Disto, decorreu a necessidade de analisar a questão do poder, contrapoder e micropoder; perceber como os saberes das áreas de tratamento foram instituídos, se articulam e até mesmo, confrontam-se; bem como compreender os processos de subjetivação e objetivação dos (as) sujeitos (as). Utilizou-se para tanto, metodologia arqueogenealógica, onde a arqueologia concentrou-se principalmente nos discursos que envolvem os saberes e a genealogia nas relações de poder entre os (as) sujeitos (as). Tratou-se de estudo de natureza teórico-prática, com método indutivo-dedutivo. O instrumento de coleta de dados foi o diário de campo. Obteve-se como resultado a proposta de criação de uma Tecnologia Social baseada em modelo de laudo para encaminhamento de paciente fissurado (a) ao Centrinho de Joinville; e uma Tecnologia Social baseada em protocolo para priorização de atendimento do (a) paciente fissurado (a) encaminhado (a) a esta Unidade de Saúde. Em ambos os casos, o (a) paciente pode ser recém-nascido (a) ou tardio (a). Usar a palavra conclusão talvez não seja a mais adequada quando se trabalha com Foucault. Por isso finalizou-se com a heterotopia; outros espaços. Não há uma política nacional relacionada à fissura labiopalatina. Não há uma lei específica sobre o tema que acabe por representar o cerne das discussões sobre esta temática. Entretanto, isto não significa dizer que não há Políticas Públicas sobre a mesma. Em tempo; a fissura labiopalatina não é reconhecida como deficiência física para efeitos legais e de Política Pública. Evidencia-se que tendo como base o município de Joinville que em 1990, usando como referência o Hospital de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo inaugurado em 1967, criou o Centrinho de Joinville, pode-se dizer que desde então se constrói diariamente por meio de seus (as) profissionais, das gestões e das relações com centros nacionais e internacionais, uma Política Pública de reabilitação de fissurados (as) labiopalatinos (as) no município e com contribuição para as políticas de nível nacional. E a análise vai além ao identificar que por mais que não exista uma Política Pública nacional que se expresse por meio de uma legislação, o esforço de cada centro e a integração dos mesmos garante ao (a) fissurado (a) tratamento de excelência em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Poder; Saber; Sujeito; Fissura Labiopalatina; Política Pública.